

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CURRÍCULO ESCOLAR

Assíria Dias Jaquié (assiria.jaquie398@academico.ufgd.edu.br)

Valguima Odakura (valguimaodakura@ufgd.edu.br)

Apesar de a Inteligência Artificial (IA) estar cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, grande parte da população ainda não possui uma compreensão clara sobre sua natureza, potencialidades, limitações e riscos. Diante desse avanço, torna-se necessário o letramento em IA, com o objetivo de assegurar seu uso consciente. A ausência desse conhecimento pode acarretar problemas como a exposição indevida de dados pessoais, a ampliação da vulnerabilidade digital e o desequilíbrio de poder entre usuários e corporações que desenvolvem e disponibilizam tais tecnologias. Por essa razão, o letramento em IA configura-se como competência essencial a ser promovida desde as etapas iniciais da educação básica.

O estudo tem como objetivo investigar iniciativas de inserção da Inteligência Artificial nos currículos da educação básica, destacando experiências nacionais e internacionais, bem como analisar a importância da formação docente para a integração crítica e responsável dessa tecnologia ao processo pedagógico.

A primeira etapa consistiu em pesquisa documental, contemplando currículos de IA para a educação básica em nível nacional, além de trabalhos que relatam a aplicação dessas propostas em escolas. Também foram considerados dados divulgados por instituições de referência, como o Centro de Inovação para a

Educação Brasileira (Cieb, 2024), e documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De acordo com o Cieb (2024), vários países já apresentam iniciativas para adoção da Inteligência Artificial na educação básica, contudo, a maioria ainda se encontra em fase inicial de estudo ou de aplicação pontual em regiões ou instituições específicas. No Brasil, a BNCC Computação estabelece a habilidade (EM13CO10) no ensino médio: “Conhecer os fundamentos da Inteligência Artificial, comparando-a com a inteligência humana, analisando suas potencialidades, riscos e limites”. Mesmo assim, a inclusão dessa temática ainda é incipiente. Um caso pioneiro é o do estado do Piauí, onde a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) implementou, em 2024, a integração da IA em todas as escolas, tornando o Brasil o primeiro país das Américas a adotar a obrigatoriedade da tecnologia na educação básica. Atualmente, professores participam do programa de formação SeduclA, ampliando a difusão de conhecimento no estado.

Os resultados apontam que a inserção da Inteligência Artificial nos currículos demanda, sobretudo, a formação contínua de professores. A capacitação docente é fundamental para que os educadores possam incorporar a tecnologia de modo crítico e responsável em práticas pedagógicas, potencializando o processo de ensino e aprendizagem. Conclui-se, portanto, que a preparação permanente dos professores constitui elemento crucial para o sucesso dessa integração, além de incentivar novas investigações capazes de superar desafios e ampliar o aproveitamento da IA na educação.

Agradecimentos: Agradecemos à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), pela concessão da bolsa de iniciação científica.

Palavras-chave: inteligência artificial; ensino básico; currículos.